



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA  
COORDENADORIA ACADÊMICA  
CURSO AVANÇADO DE COMANDO E ESTADO-MAIOR

JOSÉ ALFREDO **REZENDE** SILVA, Ten Cel Int

**O papel da Cooperação Interagências na efetividade da logística humanitária na  
Operação Regresso à Pátria Amada Brasil**

Rio de Janeiro

2023

ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA  
COORDENADORIA ACADÊMICA  
CURSO AVANÇADO DE COMANDO E ESTADO-MAIOR

JOSÉ ALFREDO **REZENDE** SILVA, Ten Cel Int

**O papel da Cooperação Interagências na efetividade da logística humanitária na  
Operação Regresso à Pátria Amada Brasil**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito parcial para aprovação no  
Curso Avançado de Comando e Estado-Maior.  
Linha de Pesquisa: Operações Militares.  
Orientadora: Tatiane Macedo da Silva.

Rio de Janeiro

2023

Dedico estas palavras carinhosas a Larissa, minha esposa, a força que me impulsiona, o refúgio que me acolhe e o amor que me sustenta. Ao meu irmão Dagberto, companheiro, a quem expresso minha eterna gratidão e a Dona Maria, cuja presença é uma benção na minha vida.

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço, primeiramente, a Deus que me concedeu a oportunidade de concluir este trabalho. A minha família e aos meus amigos pelo apoio constante ao longo desta jornada. Suas palavras de encorajamento, compreensão e incentivo foram fundamentais para motivação e perseverança. Expresso imensa gratidão a minha orientadora, Tenente-Coronel Intendente Tatiane Macedo da Silva, cuja orientação e sabedoria foram essenciais nesta pesquisa. Por fim, este artigo científico é o resultado de um esforço coletivo, e sou grato a cada pessoa envolvida, direta ou indiretamente, no processo de pesquisa e redação.

“Voltar para casa é encontrar nos braços da pátria o aconchego da alma e a certeza de pertencer a um lugar que nos abraça com amor e orgulho.”

(Autor desconhecido)

## RESUMO

Nesta pesquisa, analisou-se de que maneira a cooperação interagências influenciou na Operação Regresso à Pátria Amada Brasil, em relação à logística humanitária. Em seu caminho metodológico, investigou-se relatórios que foram produzidos durante a Operação Regresso à Pátria Amada Brasil, utilizando a abordagem exploratória documental, cujo objetivo consiste em levantar informações relevantes da atuação das Forças Armadas em operações de logística humanitária. Foram também examinados os dados referentes à cooperação entre as agências no retorno da Operação, considerando-se três características frequentemente relacionadas às operações desencadeadas no âmbito interagências, bem como analisado no trecho China-Brasil. Ademais, sondou-se o apoio logístico promovido pelo GALC aos repatriados durante o período da quarentena, de modo que o resultado demonstrou-se favorável ao pronto emprego mediante as demandas emergentes. Neste mesmo período, com base nos dados documentais dos Ministérios da Saúde e da Defesa, analisou-se o suporte humanitário a todos os envolvidos na Operação, resultando em um balanço positivo frente à letalidade do vírus, não havendo qualquer perda de vidas humanas. Por fim, respondeu-se ao problema de pesquisa, evidenciando que a cooperação entre agências possibilitou o uso eficiente das capacidades da Força Aérea Brasileira e a oferta de um suporte médico abrangente aos repatriados, contribuindo para o estado final desejado, isto é, a garantia aos repatriados dos serviços logísticos humanitários em situações de crise.

**Palavras-chave:** Operação Regresso; cooperação interagências; logística humanitária; Covid-19.

## ABSTRACT

*The objective of this research is to analyze how interagency cooperation influenced the Operation Regresso à Pátria Amada Brasil, in relation to Humanitarian Logistics. Thus, in a methodological way, this work proposes to investigate and analyze reports that were produced during the Operation Regresso à Pátria Amada Brasil, it also consists of a study that uses an exploratory documental approach, whose objective is to gather relevant information on the performance of the Armed Forces in humanitarian logistics operations. The data referring to the cooperation between the Agencies in the return of the Operation were also analyzed, considering three characteristics, frequently, of the operations triggered in the interagency environment, as well as analyzed in the China-Brazil stretch. An analysis was made of the logistical support supported by the GALC for returnees during the quarantine period, so that the result was favorable to prompt employment with emerging demands and needs. In this same period, based on documentary data from the Ministries of Health and Defense, the humanitarian support to all those involved in the Operation was analyzed, with a positive balance due to the lethality of the virus, there was no loss of human life. Finally, the research problem was answered in which the cooperation between agencies made possible the efficient use of the available means of the Brazilian Air Force resources and the offer of a comprehensive medical support to the returnees, confident for the desired final state, which guarantees the returnees the humanitarian services in crisis situations.*

**Keywords:** *Regresso Operation; interagency cooperation; humanitarian logistics; Covid-19.*

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Aeronaves divididas em zonas de contaminação .....	24
Figura 2 – Organização da equipe do GALC .....	27
Figura 3 – Protocolo de interação e fluxo informacional .....	28

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Equipes de Evacuação .....	22
Tabela 2 – Equipes de Evacuação do Ministério da Saúde .....	23
Tabela 3 – Órgãos e Instituições envolvidos na Operação .....	26
Tabela 4 – Militares acionados para a missão .....	27

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
CACEM	Curso Avançado de Comando e Estado-Maior
CDefNQBR	Centro de Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica da Marinha
COMAE	Comando de Operações Aeroespaciais
COMAER	Comando da Aeronáutica
DIRAD	Diretoria de Administração da Aeronáutica
DQBRN	Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear
EB	Exército Brasileiro
EC-DQBRN	Equipe de Controle de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear
ECEMAR	Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica
ECM	Equipe de Controle Médico
EMAER	Estado-Maior da Aeronáutica
EPI	Equipamentos de Proteção Individual
ES	Esquadrão de Saúde
FAB	Força Aérea Brasileira
FFAA	Forças Armadas
GALC	Grupamento de Apoio de Logística em Campanha
GAP-AN	Grupamento de Apoio de Anápolis
H Cmp	Hospital de Campanha do Exército
HFA	Hospital das Forças Armadas
HMAB	Hospital Militar de Área de Brasília
HTO	Hotel de Trânsito dos Oficiais
HTS	Hotel de Trânsito de Sargentos
IMAE	Instituto de Medicina Aeroespacial Brigadeiro Médico Roberto Teixeira
LH	Logística humanitária
MD	Ministério da Defesa
MRE	Ministério das Relações Exteriores
MS	Ministério da Saúde
SDS	Sumários Diários de Situação
SEFA	Secretaria de Economia, Finanças e Administração da Aeronáutica

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>13</b>
<b>3</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>17</b>
<b>3.1</b>	<b>Logística humanitária .....</b>	<b>18</b>
<b>3.2</b>	<b>Logística humanitária e a COVID-19 .....</b>	<b>19</b>
<b>3.3</b>	<b>Logística humanitária e a Operação Regresso à Pátria Amada Brasil .....</b>	<b>20</b>
<b>4</b>	<b>APRESENTAÇÃO DE DADOS E ANÁLISE DE RESULTADOS.....</b>	<b>22</b>
<b>4.1</b>	<b>Análise da cooperação entre as agências no retorno da Operação Regresso à Pátria Amada Brasil.....</b>	<b>22</b>
<b>4.2</b>	<b>Análise do apoio logístico na Operação Regresso à Pátria Amada Brasil.....</b>	<b>26</b>
<b>4.3</b>	<b>Análise do apoio humanitário na Operação Regresso à Pátria Amada Brasil .....</b>	<b>29</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>32</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>34</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Em 31 de dezembro de 2019, as autoridades chinesas notificaram a Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre vários casos de pneumonia de origem desconhecida na cidade de Wuhan, na província de Hubei, na China. O surto se tornou uma pandemia global e as medidas de contenção foram implementadas em diversas partes do mundo, como restrições de viagem, quarentenas, distanciamento social e uso de máscaras para controlar a propagação do vírus e reduzir o impacto da pandemia na saúde pública (DA SILVA, 2022).

Cientistas acreditam que o mercado de frutos do mar de Huanan fora o ponto de partida para o surto do novo coronavírus, posteriormente chamado de SARS-CoV-2, causador da doença chamada COVID-19. O mercado vendia uma variedade de animais vivos, incluindo animais selvagens e, suspeita-se, que o vírus possa ter sido transmitido de animais para humanos.

Ainda quando o vírus era restrito a China, trinta e quatro brasileiros estavam impedidos de voltar ao Brasil por meios próprios. Em casos como esse, é comum que o Governo brasileiro tome medidas para auxiliá-los, o que pode envolver a negociação com autoridades estrangeiras, o estabelecimento de rotas de repatriação ou a utilização de meios de transporte fornecidos pelo governo.

Diante dessa condição, o Governo Federal, por meio da Portaria nº 539/GM-MD de 4 de fevereiro de 2020, acionou o Ministério da Defesa (MD), a Força aérea Brasileira (FAB) em conjunto com o Ministério da Saúde (MS), Ministério das Relações Exteriores (MRE) e demais órgãos do governo para repatriação dos cidadãos e familiares, ativando a Operação Regresso à Pátria Amada Brasil (BRASIL, 2020).

Formou-se a referida Operação pelo esforço conjunto das três Forças Armadas, em interoperabilidade – termo usado para se referir ao trabalho integrado da Marinha, Exército e Aeronáutica, além do MS, do MRE e da ANVISA, que tornaram possíveis a preparação do Hotel de Trânsito da Base Aérea de Anápolis e todo o procedimento para receber os brasileiros.

Essas interações entre as Forças Armadas e outras instituições visam a uma melhor coordenação, eficiência e sinergia nas atividades de defesa e segurança, além de fortalecer a capacidade de resposta do país em situações de crise. Ademais, têm um papel importante na realização de operações humanitárias, tanto em âmbito nacional como internacional, atuando em conjunto com outras instituições governamentais e organizações humanitárias para

fornecer assistência em situações de desastres naturais, conflitos armados ou crises humanitárias.

As operações militares em cenários de desastres também constituem uma oportunidade valiosa para as próprias Forças Armadas treinarem e aprimorarem suas capacidades operacionais, o pronto emprego das tropas, as estruturas de comando e controle. Os militares aprendem a lidar com situações complexas, a tomar decisões rápidas e a coordenar esforços em ambientes desafiadores. Essa experiência é fundamental para manter as Forças Armadas preparadas e aptas a responderem outras ameaças em prol da segurança nacional.

Neste contexto, surgiu a seguinte inquietação: de que maneira a cooperação interagências influenciou na Operação Regresso à Pátria Amada Brasil, em relação à logística humanitária?

Ao identificar o problema de pesquisa, o Objetivo Geral (OG) deste trabalho consiste em reconhecer o modo de influência da cooperação interagências sobre a Operação Regresso à Pátria Amada Brasil, no que se refere à logística humanitária. A fim de alcançar o OG, apresentar-se-á três Objetivos Específicos (OE), a saber:

OE1 - Avaliar a colaboração entre as diferentes agências e organizações envolvidas na Operação Regresso à Pátria Amada Brasil;

OE2 - Analisar o apoio logístico à Operação Regresso à Pátria Amada Brasil; e

OE3 – Investigar o suporte da logística humanitária realizada na Operação Regresso à Pátria Amada Brasil.

Tal conhecimento demonstra-se relevante, pois, as operações interagências são consideradas um dos pilares das transformações da gestão pública governamental, uma vez que por meio delas é possível harmonizar diferentes culturas e esforços em prol da obtenção de decisões unânimes que visam um objetivo.

O estudo da Operação se justifica pela capacidade operacional da FAB em realizar missões complexas e pela importância das Forças Armadas no apoio à população em momentos de crise e na repatriação dos brasileiros, garantindo sua segurança e bem-estar durante o processo. Consonante às normas da Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica (ECEMAR), a pesquisa está enquadrada na linha “Operações Militares”, cujo núcleo temático consiste na “Doutrina de Logística Aeronáutica”.

## 2 METODOLOGIA

Segundo Vosgerau e Romanowsk (2014), um estudo qualitativo de revisão narrativa constitui uma abordagem ampla e exploratória para revisar a literatura existente sobre um determinado assunto. Ao contrário dos estudos quantitativos, que empregam métodos rigorosos e estatísticos para coletar e analisar dados numéricos, um estudo qualitativo de revisão narrativa se concentra na análise de informações textuais, teorias e conceitos presentes nos estudos revisados.

No entanto, é importante ressaltar que, embora um estudo qualitativo de revisão narrativa seja valioso para explorar e sintetizar o conhecimento existente, ele não substitui outros tipos de estudos, como pesquisas empíricas ou meta-análises quantitativas. Cada abordagem possui suas próprias características e propósitos distintos, demandando do pesquisador a escolha da abordagem mais adequada para responder às suas questões de pesquisa e alcançar os objetivos desejados (ELIAS, 2012).

Dessa forma, realizou-se uma sistematização da presente revisão, utilizando procedimentos que englobam a seleção de temas de pesquisa, termos de pesquisa, critérios de relevância e avaliação da qualidade das referências, bem como os métodos de seleção e critérios de síntese dos resultados (FINK, 2014).

Yin (1989) é uma referência reconhecida nesse campo e sua definição fornece um embasamento consistente para a escolha do estudo de caso. A abordagem qualitativa envolve uma investigação aprofundada de um fenômeno específico dentro de seu contexto real. Ela permite uma análise detalhada e holística de um evento, uma organização, comunidade ou de um indivíduo, buscando compreender as complexidades e nuances envolvidas.

Yin (2002) destaca que o estudo de caso é particularmente útil quando se deseja responder a perguntas que buscam responder acerca do modo e da finalidade – “como” e “por que” –, e quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos que estão sendo estudados. Além disso, o estudo de caso pode ser usado tanto em pesquisas exploratórias, para gerar hipóteses e *insights* iniciais, quanto em pesquisas confirmatórias, para testar teorias existentes.

Durante a execução da Pesquisa Exploratória, os protocolos estabelecidos por Klüber<sup>1</sup> foram utilizados de forma adaptada para se adequarem à realidade do trabalho. Dito isto,

---

<sup>1</sup> A fenomenologia, como método de pesquisa, é uma forma de pensar radical. Ela parte de caminhos conhecidos no que se refere às práticas sociais, ações realizadas, enquanto experiência vivida, enquanto ser-no-mundo.

elaborou-se um protocolo específico buscando realizar uma revisão bibliográfica sistematizada, fundamentado em leis, manuais, artigos, revistas e textos dispostos on-line, com o intuito de agregar um maior conteúdo à pesquisa e utilizar, principalmente, fontes primárias de informações.

O Professor Wassenhove (2006) é um renomado especialista na área de LH e tem contribuído com suas pesquisas de práticas de gestão de risco em cadeias de suprimentos humanitárias para o avanço do conhecimento nesse campo. Kovács e Spens (2007) são referenciados na definição das fases de um desastre, o que pode fornecer uma estrutura para entender e abordar as diferentes etapas e necessidades durante uma crise humanitária.

Este trabalho se propõe a investigar e analisar relatórios que foram produzidos durante a Operação Regresso à Pátria Amada. Assim, consiste ainda em um estudo que utiliza a abordagem exploratória documental, cujo objetivo é levantar informações relevantes da atuação das Forças Armadas em operações de logística humanitária. Esta abordagem permite obter conhecimento prévio sobre o tema, identificar lacunas na literatura existente e embasar a pesquisa por meio da análise e síntese das informações coletadas.

Após estabelecer os critérios de análise, foram utilizados dados de relatórios oficiais, reportagens da imprensa e fontes bibliográficas para investigar a Operação Regresso à Pátria Amada. Essa operação envolveu o envio de aeronaves a Wuhan, na China, com o objetivo de repatriar 34 (trinta e quatro) cidadãos brasileiros, além da instalação de suporte humanitário em Anápolis/GO. Para embasar o estudo de pesquisa, foram selecionadas e analisadas fontes bibliográficas relevantes.

Quanto aos procedimentos adotados durante o estudo de caso, realizou-se, primeiramente, uma pesquisa documental no banco de dados do MD, EMAER, GALC e IMAE em busca de publicações cujos títulos contivessem o termo “logística humanitária” a fim de levantar legislações que versam sobre o tema. A análise dessas fontes bibliográficas contribui para a fundamentação teórica do estudo e forneceu um contexto mais amplo para a compreensão dos resultados e conclusões alcançados.

---

Como já dito, procura-se olhar o fenômeno sob diferentes perspectivas para compreendê-lo; não parte de um quadro teórico prévio pautado em pressupostos já aceitos e pré-determinados. Isso não quer dizer que não efetue intenso diálogo e compreensão dessas teorias. Ao contrário, essa compreensão passa por um trabalho intenso de leituras e releituras conforme solicita a interpretação do fenômeno, buscando pelos sentidos que se descortinam no contexto da investigação, no solo histórico de toda compreensão que se dá no mundo-vida. Cf. KLÜBER, Tiago Emanuel. **Uma metacompreensão da modelagem matemática na educação matemática**. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) – UFSCar – Florianópolis, SC, 2012.

Desse modo, para alcançar o OG proposto no artigo, que consiste em analisar de que maneira a cooperação interagências influenciou na Operação Regresso à Pátria Amada Brasil, em relação à logística humanitária, foram estabelecidos três objetivos específicos. A seguir, cada um deles será esmiuçado, evidenciando de que modo foram alcançados.

Primeiramente, realizou-se uma extensa pesquisa e coleta de dados pertinentes ao tema em questão. Foram exploradas fontes confiáveis e atualizadas, incluindo estudos científicos relevantes para responder ao OE1, consistindo na avaliação da colaboração entre as diferentes agências e organizações envolvidas na Operação Regresso à Pátria Amada Brasil.

Buscando caracterizar a Operação Regresso à Pátria Amada Brasil, utilizou-se o Manual de Operações Interagências do Ministério da Defesa (MD33-M-12), de 30 de agosto de 2017. Por se tratar de um manual direcionado às Forças Armadas, ele tem como foco a interação delas com as demais organizações visando propiciar o bem da sociedade como um todo de maneira eficaz e eficiente.

De acordo com Siqueira (2020), para que essa cooperação obtenha sucesso, é de suma importância que exista uma comunicação eficiente entre os atores envolvidos. Retoma-se que aos militares que por questões culturais podem apresentar dificuldades em fornecer informações para terceiros, entretanto, o diálogo aberto é necessário para que todos possam conhecer as capacidades e possíveis limitações de seus parceiros e, desta forma, poder trabalhar melhor com elas.

Demonstrou-se necessário, ainda, analisar o apoio logístico à Operação Regresso à Pátria Amada Brasil, sendo este o OE2. Com este intuito, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, consulta de doutrinas das Forças e como base de fundamentação o artigo “A Atuação da Força Aérea Brasileira na Operação COVID-19: um estudo de caso”, da Major da FAB Soraia Emília Amin dos Santos, do Curso de Estado-Maior Conjunto 2021/2022 no Instituto Universitário Militar em Portugal.

Em sequência, a pesquisa estabeleceu como alvo o OE3, referente à investigação do suporte da logística humanitária realizada na Operação Regresso à Pátria Amada Brasil, demandando uma análise detalhada dos elementos relacionados à logística humanitária envolvida. Necessitou-se examinar diferentes aspectos, como os cuidados médicos dos brasileiros repatriados.

A organização precisa utilizar diferentes métodos e técnicas para coletar informações relevantes e analisar os dados de forma adequada. Cada método de coleta de informações mencionado possui suas próprias características e vantagens, e a escolha depende do contexto e dos objetivos específicos da organização (FREIRE, 2010).

De acordo com Nonaka & Takeuchi (1997), a aprendizagem organizacional depende do engajamento ativo dos indivíduos e da criação de um ambiente que encoraje a iniciativa, a experimentação e a colaboração para estimular o processo de criação e compartilhamento de conhecimento dentro da organização. A partir desta pesquisa, que aborda a aprendizagem organizacional, a FAB poderá identificar pontos fortes e áreas de melhoria em termos de logística, planejamento estratégico e execução de missões humanitárias.

O estudo embasou-se em uma pesquisa bibliográfica extensa. A concepção mencionada, de acordo com Fonseca (2002), envolve a coleta de referências teóricas já analisadas e publicadas em diversas fontes, como livros, artigos científicos e páginas de sites da web. Isso sugere que os autores do estudo buscaram informações relevantes e atualizadas para embasar a pesquisa, recorrendo a uma ampla gama de fontes acadêmicas e eletrônicas.

Ao combinar o levantamento bibliográfico e a análise documental, a pesquisa qualitativa buscou uma compreensão mais abrangente e embasada sobre a Operação Regresso à Pátria Amada Brasil, coletando dados e identificando os eixos doutrinários relevantes para o contexto em estudo. Esta abordagem será capaz de fornecer uma base sólida para a análise dos resultados alcançados pela Operação.

Com o modo de mensuração estabelecido pelo OG, os dados foram coletados e analisados no período de 03 de fevereiro de 2020 a 05 de março de 2020, considerando-se os OE1, OE2 e OE3. De acordo Rist (2009), no contexto da pesquisa, os pesquisadores reconhecem a importância de considerar outras explicações e influenciadores além dos inicialmente identificados, garantindo, assim, uma análise mais abrangente e precisa dos resultados obtidos.

Em síntese, a metodologia adotada proporcionou uma compreensão abrangente da Operação Regresso à Pátria Amada Brasil, permitindo examinar a influência da cooperação interagências, em relação à LH empregada e os eixos doutrinários relacionados ao contexto desenvolvido. Como será possível contemplar mais adiante, os resultados obtidos forneceram *insights* relevantes para a avaliação e o aprimoramento de futuras operações humanitárias.

Na próxima seção, os resultados serão apresentados e discutidos, contribuindo para o avanço do conhecimento no campo da LH ao fornecer informações importantes para a tomada de decisões no âmbito das operações humanitárias.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

Apesar da inexistência de uma data específica referente ao seu surgimento, a logística é um termo originário da Grécia com significado relacionado à contabilidade e organização; já para os franceses dos séculos XVIII e XIX, *logistique* faz menção ao planejamento e execução de projetos. Ambos, com raízes no contexto militar, no qual a eficiência no fornecimento de suprimentos e equipamentos para as tropas era essencial ao sucesso das operações militares (CAVALCANTE *et al.*, 2019). Ao longo do tempo, o conceito de logística se expandiu para outras áreas, incluindo o setor empresarial, no qual a eficiência no gerenciamento da cadeia de suprimentos é fundamental para a competitividade das empresas (COUNCIL OF LOGISTICS MANAGEMENT - CLM, 2001 *apud* NOVAES, 2015).

Butta (2020) definiu a logística como o planejamento, implantação e controle eficaz e eficiente do provimento de mercadorias, serviços e informações com o objetivo de suprir as demandas dos que dela necessitam.

O século XX, marcado pela Segunda Guerra Mundial, foi fundamental para expansão da logística, inclusive no Brasil, onde, nos anos 1980, instalou-se o primeiro operador logístico (OLIVEIRA; FARIA, 2010). Nesse contexto, os Estados Unidos como uma superpotência, dispondo de imensos recursos e alta capacidade industrial, otimizou a logística estratégica e operacional, e favoreceu a expansão do conceito logístico, com destaque para a logística industrial (MASSON, 2015).

No âmbito da logística, em virtude dos grandes desastres que vem acometendo o mundo nas últimas duas décadas, a logística humanitária (LH) está se consolidando e tornando-se tema de grande interesse tanto para acadêmicos da área de logística quanto para gestores (LEIRAS *et al.*, 2007) .

De acordo com Silva (2011), o campo de pesquisa em LH está constante evolução, buscando encontrar métricas e indicadores mais apropriados para medir o desempenho das operações humanitárias e permitir uma análise abrangente de todas as partes envolvidas. Além disso, as organizações comprometidas podem ter diferentes objetivos, prazos, recursos e estruturas operacionais.

Conforme a Concepção Estratégica Força Aérea 100, a FAB pode ser acionada para contribuir com as operações de ajuda humanitária e com a mitigação de efeitos de desastres, tanto em âmbito nacional quanto como parte de um esforço internacional coordenado. (BRASIL, 2018). Missões estas, nas quais estão incluídas as operações de ajuda humanitária em catástrofes naturais e de saúde pública, como foi o caso da COVID-19, que demandou o

enfrentamento dos desafios relacionados à detecção, ao controle e tratamento da doença no Brasil e no mundo.

Por fim, Santos (2021) evidencia a atuação da FAB durante a Operação COVID-19 com sua capacidade de operar no cenário apresentado de forma conjunta, sua adaptabilidade e resiliência, bem como a aplicação das características do Poder Aeroespacial em suas atividades.

### **3.1 Logística humanitária**

O terremoto em Sumatra, sul da Ásia, e o tsunami destrutivo que ele desencadeou no Oceano Índico, ocorridos em 2004, foi um desastre de grande extensão territorial e mortalidade, sendo também considerado um marco da LH pela mobilização de mais de 40 países que se propuseram a ajudar na resolução da situação. Apesar da rapidez na resposta, esse fenômeno trouxe grandes desafios logísticos e operacionais com relação à assistência humanitária, tendo em vista que a resolução de problemas dessa natureza depende da velocidade e da eficiência logística (TATHAM; CHRISTOPHER, 2018).

Nesse contexto de desastres naturais se insere a LH, cujo propósito consiste na mobilização de pessoas, recursos, habilidades e conhecimento para salvar vidas, aliviar o sofrimento de vulneráveis e contribuir para o desenvolvimento da sociedade (VAN WASSENHOVE, 2006).

No campo de conhecimento da logística, demonstra-se de suma importância a coordenação entre as organizações envolvidas na LH, incluindo governos, agências internacionais, organizações não governamentais e voluntários. Ademais, a coordenação efetiva pode garantir que os recursos sejam alocados de forma eficiente e que as necessidades das pessoas afetadas sejam atendidas adequadamente (VAN WASSENHOVE, 2006).

Quanto aos militares, Franke (2006) aponta que a cooperação envolve a integração das capacidades militares tradicionais em uma resposta coletiva às necessidades humanas. Desta forma, os atores civis e militares compartilham o mesmo objetivo, de longo prazo, de promover a segurança humana e o bem-estar social.

Na perspectiva da doutrina militar, a LH se enquadra no âmbito das missões militares de “não guerra”, na medida em que estas se destinam a oferecer subsídios que visam à cooperação para o desenvolvimento nacional e/ou em apoio à defesa civil (BRASIL, 2007). Nas últimas décadas, o Brasil vem enfrentando inúmeros desastres naturais, como enchentes,

derramamentos de óleo, entre outros – episódios que reforçam a necessidade de aprofundamento científico e tecnológico para a resolução dessas causas.

Desse modo, evidencia-se uma interface entre a logística militar e humanitária no sentido de que ambas exigem um alto grau de comunicação e coordenação com respostas imediatas no fornecimento de suprimentos certos, na hora certa, no lugar certo, para as pessoas certas (LEIRAS *et al.*, 2007, p.29).

De acordo com Tomasini e Van Wassenhove (2009), quando se fala em LH, é importante ressaltar o chamado espaço humanitário, geralmente representado pela tríade que forma os princípios básicos que regem o humanitarismo: humanidade, imparcialidade e neutralidade, que orientam a gestão dos recursos disponíveis.

Conforme Santos (2021), dentre os vários desastres ocorridos nas duas últimas décadas, a Operação COVID-19 na FAB envolveu a mobilização de aeronaves, tripulações e infraestrutura para o transporte de itens essenciais. Isso exigiu o empenho máximo de recursos humanos e materiais, incluindo pilotos, equipes de solo, pessoal de manutenção e logísticos, que trabalharam incansavelmente para garantir a chegada dos suprimentos médicos aos locais necessitados no momento apropriado.

### **3.2 Logística humanitária e a COVID-19**

O termo pandemia é comumente utilizado para descrever uma doença infecciosa que se espalha facilmente entre as pessoas e que afeta um grande número de países e continentes simultaneamente. Ela pode se originar de uma mutação de um vírus existente ou de um novo vírus que ainda não havia sido detectado. Alguns exemplos de pandemias históricas incluem a gripe espanhola em 1918, a pandemia de HIV/AIDS na década de 1980 e a atual pandemia de COVID-19 (NEW SHORTER OXFORD ENGLISH DICTIONARY, 1993 *apud* HAYS, 2005).

A COVID-19 foi identificada pela primeira vez em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China, e rapidamente se espalhou pelo mundo, sendo declarada como pandemia, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em março de 2020. A doença é altamente contagiosa, causada pelo coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2), podendo causar sintomas graves, principalmente, em idosos e pessoas com condições de comorbidades pré-existentes (AL-MANDHARI *et al.*, 2020).

Desse modo, a pandemia da COVID-19 gerou uma crise global de saúde que afetou praticamente todos os países, resultando em um número significativo de mortes, impactos

socioeconômicos e desafios para os sistemas de saúde e para os governos. Semelhante a grandes desastres naturais, a COVID-19 demandou uma resposta coordenada e abrangente, além da necessidade de medidas de contenção e mitigação, mediante o desafio de lidar com a rápida disseminação e a sobrecarga dos sistemas de saúde. Devendo-se considerar, ainda, o impacto econômico e social generalizado da pandemia.

De acordo com Kóvacs e Spens (2009), a LH desempenha um papel fundamental no transporte e distribuição de suprimentos médicos, equipamentos de proteção individual, alimentos e outros itens essenciais para a população afetada nessas situações. Para Apte (2009), as Forças Armadas (FFAA) têm sido frequentemente empregadas em resposta a desastres naturais e humanitários em todo o mundo, fornecendo apoio logístico crítico, bem como assistência médica e alimentar.

As FFAA no Brasil têm tido uma importante participação em operações de LH, especialmente em situações de desastres naturais e crises humanitárias. Desde 2011, com os deslizamentos na região serrana do Rio de Janeiro, as FFAA são acionadas em diversas missões humanitárias no país. A partir de 2018, elas têm atuado no acolhimento de refugiados venezuelanos em Roraima e, desde março de 2020, atuam no combate à pandemia da COVID-19 em todo o Brasil.

A FAB envolveu-se no transporte de equipes médicas e profissionais de saúde em áreas afetadas pela pandemia, auxiliando no reforço dos sistemas de saúde locais e no atendimento às comunidades mais isoladas. Isto inclui o transporte de equipes de resposta a emergências, médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde que fornecem assistência direta aos pacientes e apoiam as estratégias de saúde pública.

### **3.3 Logística humanitária e a Operação Regresso à Pátria Amada Brasil**

A Operação Regresso à Pátria Amada Brasil constituiu uma das primeiras operações das Forças Armadas Brasileiras no contexto da pandemia de COVID-19. Iniciou-se em fevereiro de 2020, quando um grupo de 34 (trinta e quatro) brasileiros ficou retido em Wuhan, cidade chinesa onde começou a disseminação do vírus. A Operação envolveu a atuação da Força Aérea Brasileira (FAB) e resultou no repatriamento dos brasileiros para o país (SIQUEIRA, 2021).

De acordo com Borges *et al.* (2020), a Operação Regresso à Pátria Amada Brasil foi uma das missões mais longas, extenuantes e inéditas da história do transporte aeromédico de passageiros potencialmente contaminados. A LH na Operação envolveu uma série de

atividades, incluindo o transporte dos cidadãos brasileiros da China até o Brasil; a garantia de que eles tivessem acesso à assistência médica, à alimentação e a abrigo durante a viagem; além da garantia de segurança e do cumprimento dos protocolos sanitários, a partir da coordenação com as autoridades locais (BRASIL, 2020).

Conforme Siqueira (2021), durante a Operação Regresso à Pátria Amada, os brasileiros resgatados da província de Wuhan foram mantidos em quarentena por quatorze dias em Anápolis/GO, onde receberam cuidados médicos e foram monitorados quanto a possíveis sintomas da doença. A medida foi adotada como forma de prevenção a fim de evitar a disseminação do vírus no país.

A operação também destaca a importância da cooperação entre diferentes agências governamentais e organizações visando garantir que a logística humanitária seja realizada de maneira eficiente e eficaz. Desse modo, Bardach (1998) define a colaboração interagências uma prática que envolve a cooperação entre duas ou mais agências para atingir objetivos comuns e maximizar o valor público. Constitui, assim, uma abordagem que busca promover o trabalho em equipe, a troca de informações e a complementaridade das habilidades e recursos de cada agência envolvida.

Segundo Soares e Moraes (2021), a atuação das FFAA em operações humanitárias traz benefícios tanto para a população afetada quanto para as próprias entidades. A segurança das pessoas deve ser uma preocupação fundamental nesses cenários, havendo, dessa forma, uma maior integração do Estado brasileiro com sua população. Demonstrando a capacidade do Governo de agir em situações de crise, além de fortalecer a confiança da população nas instituições públicas.

A Operação Regresso à Pátria Amada Brasil evidenciou a importância da LH em situações de crise, na qual a ágil e eficiente mobilização de recursos demonstrou-se fundamental a fim de auxiliar os cidadãos em dificuldades e de garantir sua repatriação com segurança. A FAB desempenhou um papel essencial nesta Operação, visto que utilizou de sua expertise em logística e de suas capacidades aéreas para realizar com sucesso o retorno de brasileiros ao seu país.

## 4 APRESENTAÇÃO DE DADOS E ANÁLISE DE RESULTADOS

Neste capítulo apresentam-se os dados coletados de artigos, mencionados na metodologia, seguidos pela análise de seus resultados, tendo como base o referencial teórico.

Como técnica para a coleta de dados, utilizou-se da pesquisa em bases de dados do Comando de Operações Aeroespaciais (COMAE), do Instituto de Medicina Aeroespacial Brig Med Roberto Teixeira (IMAE), do Grupamento de Apoio de Logística em Campanha (GALC), do relatório do Ministério da Defesa do apoio humanitário. Realizou-se também uma pesquisa bibliográfica no material publicado na imprensa nacional e internacional a respeito ao surto do novo Coronavírus.

### 4.1 Análise da cooperação entre as agências no retorno da Operação Regresso à Pátria Amada Brasil

A Operação (Missão n°1/PLAMTAX/CMTAER/2020) teve início no dia 05 de fevereiro (quarta-feira), com a decolagem duas aeronaves VC-2 EMBRAER 190 (matrículas FAB 2590 e FAB 2591) da frota presidencial, a partir da Ala 1 (Brasília), e retornou no dia 09 de fevereiro (domingo), para localidade de Anápolis. Estavam a bordo, além de 11 (onze) tripulantes, 06 (seis) profissionais de saúde da FAB, 01 (um) médico do Ministério da Saúde, 01 (um) cinegrafista da Empresa Brasileira de Comunicação e 01 (um) militar de Comunicação da FAB.

O Estado-Maior da Aeronáutica (EMAER) gerenciou as ações dos Grandes Comandos e, concomitantemente, gestou a Adidos e o Ministério das Relações Exteriores para viabilizar as autorizações de pousos, decolagens e sobrevoos dos países da rota Brasil-China-Brasil (BRASIL, 2020).

Foram escaladas duas Equipes de Evacuação Aeromédica em Defesa Química, Biológica, Radioativa e Nuclear (EVAM DQBRN) do IMAE, uma para cada aeronave e subdivida em Equipe de Controle Médico (ECM) e Elemento de Controle em DQBRN (EC-DQBRN). A ECM foi composta por 03 (três) médicos e 02 (dois) profissionais de enfermagem, a saber:

Tabela 1 – Equipes de Evacuação.

FAB 2590	FAB 2591
Maj Med Mônica	Maj Med Helga
Cap Med Costa	Cap Med Pires Júnior

Ten QOCON Med Lago	Ten Med Aline
SO SEF Alessandra	Sgt SEF Borges
Sgt SEF Bruna	Sgt SEF Shleir

Fonte: Elaborada pelo autor.

A equipe do Ministério da Saúde auxiliou tecnicamente a equipe do Ministério da Defesa durante o voo com os seguintes profissionais de saúde:

Tabela 2 – Equipes de Evacuação do Ministério da Saúde.

Ministério da Saúde	Especialidade/Atuação
Dra. Ho Yeh Li	Infectologista coordenadora da UTI de doenças infecciosas do Hospital das Clínicas de São Paulo (USP)
Marcus Quito	Enfermeiro da Secretaria de Vigilância em Saúde

Fonte: Elaborada pelo autor.

Foram escaladas duas Equipes de Evacuação Aeromédica em Defesa Química, Biológica, Radioativa e Nuclear (EVAM DQBRN) do IMAE, uma para cada aeronave e subdivida em Equipe de Controle Médico (ECM) e Elemento de Controle em DQBRN (EC-DQBRN). A ECM foi composta por 03 (três) médicos e 02 (dois) profissionais de enfermagem. A fim de executar, no decorrer a missão, o monitoramento dos passageiros de forma segura e aplicando boas práticas em saúde, as aeronaves foram divididas em zonas de contaminação. Isto posto, o VC-2 EMBRAER 190 foi dividido da seguinte maneira:

**ZONA QUENTE:** área posterior da aeronave, com alto risco de contaminação, onde se encontravam os passageiros e suas bagagens de mão acondicionadas nos *Overhead Bin* (as bagagens maiores de 10kg foram despachadas no compartimento de carga da aeronave, em uma área separada dos suprimentos e das bagagens da tripulação, também considerada como Zona Quente);

**ZONA MORNA:** área de baixo risco de contaminação, destinada à colocação e retirada de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), e armazenamento de equipamentos e materiais médico-hospitalares e EPIs sobressalentes, além de funcionar como área de descanso para a ECM, EC-DQBRN e comissários de bordo, além da permanência de outros indivíduos que estavam na missão.

ZONA FRIA: área livre de contaminação de líquidos e vapores, estendendo-se da cabine de pilotagem até o saguão de reuniões (*Meeting Room*), onde encontravam-se pilotos, mecânico de bordo e outra equipe de comissários de bordo.

Figura 1 - Aeronaves divididas em zonas de contaminação.



Fonte: IMAE, 2020.

Após o embarque pela porta traseira da aeronave (ou seja, diretamente na Zona Quente), os passageiros foram orientados sobre a rotina e as limitações características daquele voo, bem como da recomendação de manter a máscara no rosto durante todo o tempo de viagem, retirando apenas para comer ou beber. A rotina de avaliação/monitoramento dos passageiros em voo era realizada a cada quatro horas, obedecendo ao período máximo de saturação das máscaras cirúrgicas estabelecido pelo fabricante.

As refeições eram servidas aos passageiros a cada oito horas, sempre antecedendo uma rotina de avaliação/monitoramento. Considerando-se a necessidade de que o indivíduo estivesse sem máscara para comer, desprezava-se aquela que estava em uso, alimentava-se e, em seguida, recebia-se a nova máscara, e novamente higienizavam-se as mãos com álcool-gel e aferia-se a sua temperatura corporal.

A rotina de serviço de cada membro da ECM foi de um turno a cada cinco horas. Cerca de trinta minutos antes do revezamento, o profissional que assumiria o próximo turno era paramentado pelo EC-DQBRN na Zona Morna e, em seguida, realizava-se a rendição do membro anterior, assumindo seu posto no assento pré-estabelecido. Este último, após ser rendido, seguia para a desparamentação do traje de proteção, auxiliado pelo EC-DQBRN, na Zona Morna (em setor distinto de onde ocorreu a paramentação, a fim de evitar a contaminação cruzada entre a ECM).

No total, 72 (setenta e dois) militares especializados em DBQRN estiveram envolvidos na operação, todos concentrados na Ala 2 durante a Operação. Destes, 27 (vinte e sete) pertenciam à CDefNQBR, da Marinha do Brasil, e 55 (cinquenta e cinco) à Cia DQBRN, do Exército Brasileiro. As equipes DQBRN realizaram a descontaminação das aeronaves VC-2.

Diante dos dados levantados, com vistas ao alcance do objetivo da pesquisa e da metodologia proposta, verificam-se que:

De acordo com o Manual de Operações Interagências, o termo interagências deriva, então, da parceria e sinergia de esforços envolvendo órgãos governamentais e não governamentais, podendo ser nacionais e/ ou internacionais, estruturados para alcançar objetivos políticos e estratégicos de interesse nacional, harmonizando culturas e esforços diversos, em resposta a problemas complexos, adotando ações coerentes e consistentes (BRASIL, 2017).

Toniolo (2018) apresenta três características ou atributos, frequentemente, das operações desencadeadas no ambiente interagências: multifuncionalidade, complexidade e interdependência.

Em termos de multifuncionalidade, a operação abarcou diversas áreas de atuação, tais como logística, segurança, saúde, assistência social, apoio psicossocial, documentação e coordenação. Cada profissional, conforme mostrado na tabela, desempenhou uma função essencial na operação, havendo a necessidade de que as diferentes agências e organizações trabalhassem de forma integrada para garantir uma resposta abrangente e efetiva.

A complexidade da Operação surgiu da necessidade de lidar com uma série de desafios simultaneamente, como, por exemplo, no momento da chegada dos repatriados e tripulantes, quando não havia ninguém do Ministério da Saúde ou da ANVISA para recebê-los, conforme planejado. A assistência médica e psicossocial também se tornaram fatores complexo, pois, as medidas de quarentena e isolamento trouxeram mudanças na organização da vida dessas pessoas, podendo gerar o intenso sofrimento psíquico. Entretanto, criou-se um grupo coeso, que respeitou as individualidades e uniu conhecimentos aspirando vencer os desafios.

A interdependência entre os diferentes atores envolvidos caracterizou fundamentalmente a Operação. Diversas agências governamentais, como Ministérios, Forças Armadas, Saúde e Assistência Social colaboraram com suas ações a fim de garantir a sua sinergia. Em resumo, foram compostas da seguinte maneira:

Tabela 3 - Órgãos e Instituições envolvidos na Operação.

Composição Permanente	Órgão e Instituições participantes
Gabinete Presidencial	Casa Civil
Ministério da Saúde	Ministério das Relações Exteriores
Ministério da Defesa	Agência Brasileira de Inteligência
Ministério da Agricultura	Fundação Oswaldo Cruz
Ministério do Desenvolvimento Regional	Instituto Evandro Chagas
Ministério da Justiça	Secretaria de Saúde dos Estados
Agência Nacional de Vigilância Nacional	Secretaria de Saúde dos Municípios

Fonte: Elaborada pelo autor.

Destarte, como pode ser visto nesta análise, a FAB trabalhou em estreita colaboração com outros órgãos governamentais, estabelecendo uma coordenação para lidar com os aspectos logísticos, imigratórios e de segurança, garantindo aos repatriados chegassem ao solo pátrio de forma segura. A missão demonstrou-se desgastante, porém, bem sucedida, muito embora tenha sido apenas a primeira batalha na guerra contra a COVID-19.

#### 4.2 Análise do apoio logístico na Operação Regresso à Pátria Amada Brasil

A escolha de Anápolis para servir como local de quarentena foi tomada pela Presidência da República, MS e MD, sendo as instalações da Ala 2 consideradas adequadas para atender aos repatriados e militares. Foram realizadas as coletas de dados do Relatório do GALC, de suporte à Operação Regresso à Pátria Amada Brasil, no período de 08 a 23 de fevereiro de 2020.

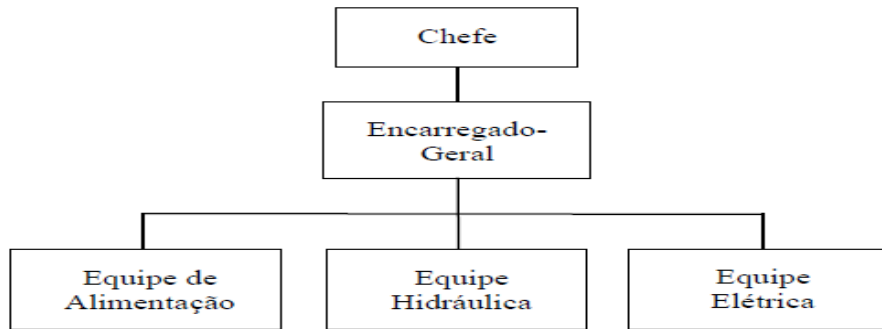
Após mais de trinta e sete horas de voo, a aeronave, ao chegar ao Brasil, dirigiu-se prontamente a Ala 2 (Anápolis), compreendendo os serviços de hospedagem, alimentação e serviços recreativos, com a parceria do Governo de Goiás e da Prefeitura de Anápolis.

No contexto mencionado, o GALC, por meio da Portaria nº 1.731/GC3, datada de 26 de outubro de 2018, possui a responsabilidade de atuar como uma Organização Militar encarregada diretamente do apoio logístico em operações realizadas pelas Unidades Aéreas da do COMAER. Além disso, o GALC também pode ser acionado para oferecer suporte em operações interagências, operações humanitárias e trabalhar em conjunto com as demais Forças Armadas, visando à interoperabilidade.

Para tanto, o GALC foi acionado para prover apoio logístico de alimentação aos repatriados hospedados na Ala 2, por meio de geração de valor advinda da integração de propósitos e de esforços com a SEFA (governança, liderança, comando e controle) e o GAP-

AN (suporte logístico-administrativo local), resguardando-se na capacidade de apoio logístico de retaguarda do GALC. A equipe foi organizada internamente conforme figura 02, a seguir:

Figura 2 – Organização da equipe do GALC.



Fonte: GALC, 2020.

O efetivo desdobrado para missão, constante da Tabela 02, contou com a participação de 11 (onze) militares, provenientes de 05 (cinco) diferentes Organizações Militares, acionados conforme demandas profissionais.

Tabela 4 - Militares acionados para a missão.

#	Posto/Grad.	Nome completo	Função	OM
1	1º Ten Int	Mayara Soares da Silva	Chefe	GALC
2	SO SEM	Athayde da Silva Soares	Encarregado-Geral	GALC
3	1S SEM	Ronaldo da Costa Alves	Hidráulica	GALC
4	1S SDE	Carlos Gustavo C. Pisco	Hidráulica	GALC
5	2S SEL	Monique Alves da Luz	Elétrica	GALC
6	2S TCO	Leandro Monteiro Dias	Alimentação	GAP-GL
7	2S TCO	Cleyton Rodrigo da S. Lopes	Alimentação	GAP-SP
8	3S TAR	Danilo Augusto Pereira	Alimentação	GAP-GW
9	S2 SNE	Patrick F. C. Silva Rodrigues	Alimentação	GAP-AF
10	S2 SNE	Diego Sales de Alvarenga	Alimentação	GAP-AF
11	S2 SNE	Wesley Gonçalves Maia Viana	Elétrica	GALC

Fonte: GALC, 2020.

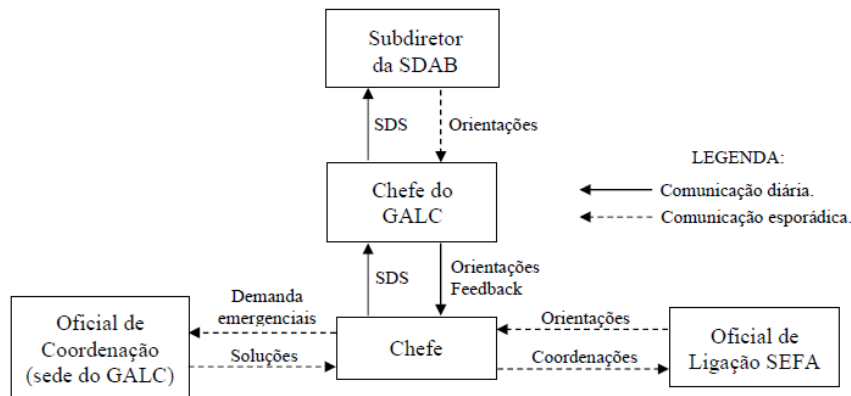
O acompanhamento da missão foi realizado pelo Chefe do GALC, por intermédio de Sumários Diários de Situação (SDS), repassados ao final do dia, após *briefings* diários, pela Oficial Chefe da missão – 1º Ten Int Mayara Soares da Silva – por meio de mensagens via *Whatsapp* (escritas e/ou áudios gravados).

As necessidades emergenciais surgidas ao longo da missão, assim como demandas de coordenação, eram comunicadas imediatamente ao Oficial de Coordenação, em sede – 1º Ten Int Raphael Tavares de Oliveira – Chefe da Subdivisão de Logística do GALC, o qual se

responsabilizou pelas medidas saneadoras cabíveis. Ainda sim, ao Oficial de Ligação da SEFA, a 1º Ten Int Mayara se reportava, quando necessário, com fins de subsidiar decisões com impacto técnico, coordenações sobre o desenvolvimento e a evolução da Operação, e/ou para receber novas orientações institucionais.

O andamento do suporte logístico, incluindo deliberações da SEFA eram, por fim, repassados diariamente ao Chefe do GALC, e este, ao Subdiretor de Abastecimento, visando assegurar a consciência situacional à Diretoria de Administração da Aeronáutica (DIRAD) sobre o desempenho do Grupamento e os resultados diários alcançados. Buscando atingir a coordenação e o controle das atividades em curso, respeitou-se, ao longo da Operação, o seguinte protocolo de interação e fluxo informacional, constante da figura 03:

Figura 3 - Protocolo de interação e fluxo informacional.



Fonte: GALC, 2020.

Diante do contexto e visando a busca pela análise ao apoio logístico, a operação foi implementada em um curto período de tempo, demonstrando uma resposta ágil por parte do governo para auxiliar os cidadãos brasileiros em situação de dificuldade no exterior. O apoio logístico aéreo permitiu o transporte seguro e organizado dos trinta e quatro brasileiros e da tripulação.

Apesar de ter sido totalmente atípica para o efetivo do GALC, todos desempenharam um excelente papel, destacando-se a coragem de seus militares, os únicos a estarem em contato com os repatriados e a tripulação nos primeiros dias. Destacou-se, também, a proatividade de todos na iniciativa em ajudar em tudo o solicitado pelos repatriados, mesmo que não fossem atribuições previstas na missão.

O suporte da SEFA, por meio da definição de um Oficial de Ligação, para prover orientações institucionais ao longo da missão demonstrou-se fundamental para o sucesso, na medida em que viabilizou tomadas de decisões oportunas e mudanças de linhas de ação

tempestivas, conforme expectativas de sucesso definidos e esperados por aquela Secretaria, responsável direta pela missão junto ao Comandante da Aeronáutica.

A Operação Regresso, caracterizada pelo ineditismo e risco, dispôs de elementos que forneceram subsídios para o aperfeiçoamento do GALC. De acordo com Santos (2021), a FAB realizou adaptações durante a operação, enfatizando a flexibilidade para lidar com as demandas e necessidades emergentes. É inquestionável a pronta resposta e a velocidade com que essas demandas foram atendidas, destacando a eficiência em responder rapidamente às necessidades relacionadas à pandemia.

Deste modo, após a análise dos dados do apoio logístico da operação, segue-se uma análise do apoio humanitário.

### **4.3 Análise do apoio humanitário na Operação Regresso à Pátria Amada Brasil**

Selecionou-se informações sobre o apoio humanitário, especialmente, acerca do desdobramento do Hospital de Campanha, com intuito da assistência médica aos envolvidos, tendo em vista o alto poder de transmissão do vírus.

O MS e MD definiram a utilização do Hospital de Campanha do Exército (H Cmp), nas proximidades da área de quarentena dos repatriados de Wuhan, para prestar assistência de saúde em área considerada de risco “moderado”, ou “área morna”, ou “área AMARELA”. As áreas de atuação das equipes de Saúde foram classificadas conforme o risco que oferecem aos profissionais e dividiram-se em:

- a. Área VERMELHA: local onde havia maior risco à saúde dos profissionais das equipes de resgate; também chamada de “área quente”.
- b. Área AMARELA: local onde havia risco moderado à saúde dos profissionais das equipes de resgate; também chamada de “área morna”.
- c. Área VERDE: local onde havia mínimo risco à saúde dos profissionais das equipes de resgate; também chamada de “área fria”.

O EB possuía 03 (três) Hospitais de Campanha. Para esta Operação, considerou-se mais adequado o apoio proveniente do H Cmp que se encontrava sob a guarda do 14º Batalhão Logístico, em Recife, PE, pelos seguintes motivos:

- a. O H Cmp da Base de Apoio Logístico do Rio de Janeiro estava em parte desdobrado junta à Operação Acolhida, em Pacaraima, RR; e
- b. O H Cmp do Núcleo do Batalhão de Saúde, em Campo Grande, MS, é o mais antigo e a maioria de seus equipamentos estavam fixos a seus contêineres.

Foram consideradas viáveis as seguintes áreas da Ala 2 para uso na Operação Regresso:

O HTO, com 40 (quarenta) suítes, podendo ser utilizadas como quartos individuais, ou como núcleos familiares, onde desdobrou-se para 01 (um) consultório médico com 02 (duas) macas para observação clínica, e onde haveria uma equipe médica 24 horas, para prestar atendimento aos repatriados, sob a responsabilidade da FAB.

O Hotel de Trânsito de Sargentos (HTS) para uso de uma de suas alas como H Cmp, contendo as seguintes instalações:

- 01 (uma) Sala VERMELHA (Sala de Emergência), com 01 (um) leito, para situações de emergência, inclusive com materiais e equipamentos para ressuscitação cardio-pulmonar;
- 01 (um) Gabinete Odontológico para situações odontológicas de emergência;
- 01 (uma) sala com equipamentos automatizados para realização de exames laboratoriais de emergência, como bioquímicos e gasometria arterial, 01 (um) eletrocardiógrafo e 01 (um) aparelho de Raio-X portátil para radiografias de emergência;
- 01 (uma) sala equipada como Posto de Enfermagem; e
- 08 (oito) salas equipadas com 01 (um) leito de isolamento em cada uma delas, para observação clínica e medidas terapêuticas julgadas cabíveis.

Os materiais e equipamentos que utilizados no H Cmp foram provenientes dos seguintes locais:

- a. Do H Cmp do 14° B Log do Hospital Militar de Área de Recife (HMAR):
  - Materiais do consultório médico da quarentena;
  - Materiais da Sala VERMELHA e das salas de isolamento individual do H Cmp;
  - Equipamentos automatizados para realização de exames bioquímicos;
  - Eletrocardiógrafo; e
  - Materiais do Posto de Enfermagem.
- b. Do Esquadrão Pelicano da FAB de Campo Grande:
  - Equipamentos automatizados para realização de gasometria arterial.
- c. Do Hospital Militar de Área de Brasília (HMAB):
  - 01 (um) Gabinete Odontológico.
- d. Da Secretaria de Estado de Saúde do Estado de Goiás:
  - 01 (um) aparelho de Raio-X portátil.

O quadro de profissionais de saúde do H Cmp foi composto por militares da ativa, todos capacitados em Saúde Operacional e atendimento pré-hospitalar tático,

conforme escala que foi publicada, sob a coordenação do Hospital das Forças Armadas (HFA). Havia 03 (três) equipes de saúde que foram compostas por um médico, um enfermeiro, dois sargentos saúde e técnico de Raio-X. Os turnos de trabalho foram divididos a cada 4 horas.

O apoio odontológico e de bioquímicos foram prestados pelo Esquadrão de Saúde (ES) da Ala 2, de acordo com a escala fornecida pela TC Med Renata Francioni Lopes Zappala, Comandante do ES. A Comandante do H Cmp e responsável pelo atendimento médico da “área AMARELA” foi a Cel Med QEMA Carla Maria Clausi, Subdiretora de Saúde Operacional do EB.

Todas as instalações do H Cmp foram consideradas áreas com risco biológico, devido ao histórico dos pacientes que foram atendidos. Portanto, foi obrigatório o uso de EPI (óculos de proteção, máscaras N-95, protetor facial, macacão do tipo TYCHEM, luvas nitrílicas e botas de cano alto) por todos os integrantes das equipes de saúde que adentraram ao H Cmp e daqueles que, por algum motivo, necessitaram entrar e estabelecer qualquer tipo de contato, mesmo que eventual, com os pacientes.

Com isso, nota-se que a quarentena consistiu em uma medida de saúde pública adotada, inicialmente, para enfrentar a propagação de uma doença que poucos conheciam: a COVID-19. Esta estratégia envolveu uma sinergia entre os diversos atores e o isolamento de indivíduos suspeitos ou confirmados de estarem infectados, bem como restrições de movimentação e interação social em uma determinada área geográfica (Ala 2).

O protocolo de quarentena requeria 03 (três) coletas a serem realizadas em cada um dos repatriados, no intervalo de 14 (quatorze) dias. A primeira coleta ocorreu no dia 09 de fevereiro, sendo todos os resultados negativos. A segunda, no dia 18 de fevereiro, novamente, todos negativos. E a terceira, no dia 21 de fevereiro, permanecendo todos negativos.

O tratamento humanitário aos repatriados demonstrou-se fundamental para garantia da dignidade e do bem estar das pessoas na situação de crise, vulnerabilidade e necessidade. A operação ressaltou a importância de considerar as necessidades e preocupações das pessoas afetadas como prioridade. O apoio humanitário não se limitou apenas ao transporte de volta ao Brasil, mas também incluiu a provisão de abrigo em local adequado, assistência médica e apoio emocional.

Pelos elementos apresentados nesta abordagem, a FAB, apesar da falta de conhecimento sobre o potencial de contaminação pelo vírus, de seu alto poder de transmissibilidade e do desconhecimento do curso da doença, não houve perda de pessoal ao

longo da operação. Assim, acredita-se que o aprendizado gerado pelas experiências vivenciadas resultou em um fator positivo, posto que seja possível aplicar essas lições em posteriores eventos, visando o aprimoramento de futuras operações humanitárias.

Desta feita, a Operação Regresso à Pátria Amada Brasil pode ser utilizada como base para fortalecer as capacidades de apoio humanitário em futuras operações de repatriação ou outras situações de emergência humanitária, garantindo uma resposta mais eficiente e eficaz às necessidades dos indivíduos afetados.

## **5 CONCLUSÃO**

Em um mundo complexo e em constante mudança, a combinação de entes militares e civis desempenha um papel preponderante na abordagem de operações humanitárias, bem como a integração, que busca a cooperação e a sinergia de esforços. Esta pesquisa buscou, como Objetivo Geral, analisar de que maneira a cooperação interagências influenciou na Operação Regresso à Pátria Amada Brasil, em relação à logística humanitária.

Para alcançar o supracitado objetivo, empreendeu-se uma pesquisa documental baseada em relatórios oficiais do MD, EMAER, GALC, IMAE, reportagens da imprensa e fontes bibliográficas sobre a Operação referenciada no problema de pesquisa. O conceito de logística humanitária e suas características foram fundamentadas a partir de teóricos como Wassenhove (2006). Nessa mesma linha, Bardach (1998) definiu a colaboração interagências como objetivo comum e Frank (2006) complementa, como o envolvimento das capacidades militares às necessidades humanas.

Ao analisar os dados obtidos no retorno dos 34 (trinta e quatro) repatriados, foi possível verificar que, constantemente, a cooperação interagência apresenta três características: a multifuncionalidade, que permitiu uma melhor coordenação das capacidades disponíveis, garantindo uma alocação eficiente de pessoal, equipamentos e suprimentos. A complexidade, que se trata da atuação de atores com culturas organizacionais distintas, como por exemplo, a ausência da ANVISA na chegada dos brasileiros. E a interdependência, que resultou em uma logística mais integrada, facilitando o fornecimento de assistência médica aos repatriados durante o voo.

Quanto ao apoio logístico, foram expostos o contexto da operação, a estrutura de suporte logístico engajado pelo GALC, os detalhes de sua execução, os mecanismos de controle e a coordenação. Foram definidos os princípios de atuação, a relação nominal do efetivo engajado e as atividades desenvolvidas, bem como o protocolo de coordenação e

controle preestabelecido. Ao longo da missão, decisões oportunas e mudanças de linhas de ação tempestivas foram definidas pela SEFA.

No tocante ao apoio humanitário, por meio da análise dos dados e evidências coletados, evidenciou-se que a quarentena, a colaboração entre diferentes agências governamentais e organizações envolvidas na operação tiveram um impacto significativo na capacidade de resposta humanitária e no sucesso da logística implementada.

O H Cmp demonstrou-se vital na resposta à Operação Regresso à Pátria Amada Brasil, permitindo a resposta rápida a emergências, a flexibilidade para se adaptar às necessidades, e a redução da propagação do vírus. A estrutura temporária no HTO e HTS prestou apoio de saúde aos militares e aos repatriados na garantia do cuidado adequado. Evidenciou-se a inexperiência com o tratamento da doença, porém, não houve nenhuma baixa ao término da missão, fato este considerado relevante.

A cooperação possibilitou o uso eficiente dos meios disponíveis das capacidades da FAB e a oferta de um suporte médico abrangente aos repatriados, contribuindo para o estado final desejado, ou seja, assegurar aos repatriados a percepção de uma Força altamente profissional, capaz de prover os serviços logísticos em situações de crise, pronta para atender aos objetivos e aos interesses da nação. Dito isto, quanto ao OG proposto na pesquisa, demonstrou-se uma abordagem integrada e colaborativa que buscou lidar com os desafios de uma pandemia.

Portanto, pode-se afirmar a Operação Regresso à Pátria Amada Brasil como um exemplo, capaz de influenciar positivamente na colaboração interagências do apoio logístico coordenado na Ala 2 e no adequado tratamento humanitário proporcionado aos repatriados.

## REFERÊNCIAS

- AL-MANDHARI, Ahmed; HAMMERICH, Asmus; EL AWA, Fatimah; BETTCHER, Douglas; MANDIL, Ahmed. **Full implementation of the WHO Framework Convention on Tobacco Control in the Eastern Mediterranean Region is the responsibility of all.** East Mediterr Health J 2020; 26:4-5.
- BARDACH, Eugene. **Getting Agencies to Work Together: The Practice and Theory of Managerial Craftsmanship.** Brookings Institution Press. Washington, D.C, 1998.
- BORGES, Heloisa; SILVA, Helena Borges. Elementos essenciais do projeto e do relatório científicos na pesquisa em educação. **ARETÉ – Revista Amazônica de Ensino de Ciências.** v. 4, n. 7, p. 34-47, ago-dez/2011.
- BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado Maior da Aeronáutica. Concepção Estratégica - Força Aérea 100: DCA 11-45. Brasília, DF: COMAER, 2018.
- BRASIL. Ministério da Defesa. Gabinete Ministro. Portaria No 539/GM-MD, DE 04 DE FEVEREIRO DE 2020. Aprova Diretriz Ministerial nº 2/2020, que regula o emprego das Forças Armadas, sob coordenação deste Ministério na “Operação Regresso” Brasília, DF, fev 2020.
- BRASIL. Ministério da Defesa. Manual de Operações Interagências – MD33-M-12. MD33-M-12. Brasília, DF, 2017.
- \_\_\_\_\_. Comando da Aeronáutica. Portaria DIRSA nº 17/ SDTEC, de 2 de julho de 2007. Aprova as Instruções de Normatização do Escalonamento do Sistema de Saúde da Aeronáutica. Boletim do Comando da Aeronáutica, Rio de Janeiro, n. 130, 9 jul. 2007.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. Manual MD33-M-12, OPERAÇÕES INTERAGÊNCIAS. 1 ed. Brasília, DF, 2012.
- BUTTA, Felipe. **A logística da Magazine Luiza.** 2020. Sac Logística. Disponível em: <https://saclogistica.com.br/logistica-magazine-luiza/>. Acesso em: 11 mar. 2023.
- CAVALCANTE, Heloiza da Silva; GOMES, Jeycielle da Silva Oliveira; LOPES, Kathleen Karoline Jonson; SOUZA, Nivaldo Alexandre de; CAMPELLO, Mauro. Uma breve análise sobre a evolução da Logística. In: **Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, 16, 2019, Resende. Associação Educacional Dom Bosco. Anais [...]. Resende: AEDB, 2019. 14 p.
- SILVA, Paloma Cristina Melo da. **Relação entre os dados epidemiológicos da Covid-19 e as políticas de imunização e contenção no Nordeste do Brasil / Paloma Cristina Melo da Silva - 2022.**
- SANTOS, Soraia Emília Amin dos. **Atuação da Força Aérea Brasileira na Operação COVID-19: um estudo de caso (2020-2021)** Trabalho de Investigação Individual do Curso de Comando e Estado-Maior Conjunto (CEMC) - Portugal 2021/2022.
- ELIAS, Claudia de Souza Rodrigues; SILVA Leandro Andrade da; MARTINS, Mirian Teresa de Sá Leitão; RAMOS, Neide Ana Pereira; SOUZA, Maria das Graças Gazel de &

HIPÓLITO, Rodrigo Leite. Quando chega o fim? Uma revisão narrativa sobre terminalidade do período escolar para alunos deficientes mentais. *SMAD: Revista Electrónica em Salud Mental, Alcohol y Drogas*, (8)1, p. 48-53, 2012.

FINK, Arlene. **Conducting research literature reviews: from the internet to paper**. University of California at Los Angeles, The Langley Research Institute.- Fourth edition, 2014.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza : UEC, 2002.

FRANKE, Volker. The Peacebuilding Dilemma: Civil-Military Cooperation in Stability Operations. **International Peace Research Association (IPRA) International Journal of Peace Studies**, v. 11, n. 2, p. 5–25, 2006.

FREIRE, Patrícia de Sá. **Compartilhamento de conhecimento interorganizacional: causas essenciais dos problemas de integração em fusões e aquisições (F&A)**. 2010.148f. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Florianópolis, 2010.

HAYS, Jo. **Epidemics and pandemics: Their Impacts on Human History**. Santa Barbara: ABC-CLIO, 2005.

KLÜBER, Tiago Emanuel. **Uma metacompreensão da modelagem matemática na educação matemática**. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) – UFSCar – Florianópolis, SC, 2012.

KOVÁCS, György; SPENS, Karen. Humanitarian logistics in disasterrelief operations. **International Journal of Physical Distribution & Logistics Management**, vol. 37, n. 2, 2007, p. 99-114.

KOVÁCS, György; SPENS, Karen. Identifying challenges in humanitarian logistics, **International Journal of Physical Distribution & Logistics Management**, vol. 39, n. 6, 2009, p. 506-528.

LEIRAS, Adriana.; YOSHIZAKI, Hugo Tsugunobu Yoshida.; SAMED, Maria Marcondes Altimari; GONÇALVES, Mirian Buss. **Logística Humanitária**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, v. 1, 2017.

NONAKA, Ikujiro; TAKEUSHI, Hirotaka. **Criação de conhecimentos na empresa**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

NOVAES, Antonio Galvão. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2015.

OLIVEIRA, Éder Marcos de; FARIAS, Fausto Luiz. **Histórico e evolução da logística**. Especialização em Métodos de Melhoria da Produtividade Engenharia de Produção. Universidade Federal Tecnológica do Paraná (UFTPR), 2010.

RIST, Gilbert. **Development as a buzzword. Development in practice**, [s.l.], v. 17, n. 4, p. 485-91, 2009.

SILVA, Luiza de Castro Ferreira da. **Gestão da logística humanitária**: proposta de um referencial teórico. 2011. 166 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Instituto COPPEAD de Administração, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

SIQUEIRA, Michele de Souza. **Operação Regresso**: um exemplo de sucesso na cooperação interagências. Fundação Getúlio Vargas, 2021.

SOARES, Rafael dos Santos; MORAES, Gabriel Batista. **Logística humanitária na operação COVID-19 e a necessidade de atualização doutrinária** – CEMOS. Trabalho de Conclusão de Curso da Escola de Estado-Maior para Oficiais Superiores, 2021.

TATHAM, Peter; CHRISTOPHER, Martin (Eds.) **Humanitarian logistics**: Meeting the challenge of preparing for and responding to disasters. Kogan Page Publishers, 2018.

TONIOLO, Eduardo Augusto Oliveira. **O apoio logístico nas operações em ambiente interagências** (2018) Trabalho de Conclusão de Curso da Escola de Comando e Estado-maior do Exército

TOMASINI, Rolando; VAN WASSENHOVE, Luk . **From preparedness to partnerships**: case study research on humanitarian logistics. *International Transactions in operational research*, 16(5), 549-559, 2009.

VAN WASSENHOVE, Luk. **Humanitarian aid logistics**: Supply chain management in high gear. *Journal of the Operational Research Society*, v. 57, p. 475-489, 2006.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; ROMANOWSK, Joana Paulin. Revisões narrativas e o estabelecimento do estado da arte em administração. **Revista de Administração Contemporânea**, 18(4), p. 499-524, 2014.

YIN, Robert. Applications of Case Study Research. **Stage Publications**, Thousand Oaks, p. 22-28, 2002.